

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



O desenvolvimento do ser humano e a importância do ambiente escolar

Karoline Pignatel¹

karoline_pignatel@hotmail.com

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Vidalcir Ortigara²

vdo@unesc.net

Universidade do Extremo Sul Catarinense

INTRODUÇÃO.

A busca por um ensino integral e aprimorado gera no professor uma infinidade de questionamentos e reflexões em como despertar o desejo dos alunos em aprender e aprofundar domínio dos conhecimentos. No empenho de responder a esses questionamentos, novas indagações emergem, revelando o processo da vida e o desenvolvimento do ser humano.

Nascemos sem qualquer conhecimento e, à medida que evoluímos, vamos adquirindo aprendizados, porém nenhum conhecimento é completo. A busca incessante, a curiosidade, as dificuldades, o desconhecido e as necessidades nos impulsionam, nos distinguem de outros seres vivos e nos tornam humanos. É por isso que estamos constantemente em desenvolvimento.

Pensando na evolução do ser humano e no desenvolvimento que acontece de forma orientada, questiona-se: que estruturas centrais devem estar à disposição aos alunos para que ocorra o desenvolvimento integral da formação humana? Qual o papel escolar nesse contexto?

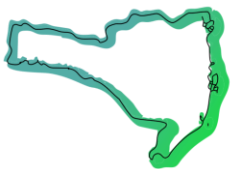
Assim, o presente trabalho, busca discorrer sobre a compreensão do desenvolvimento integral do ser humano. Os autores que embasaram as reflexões foram Rousseau (2018), com a sua perspectiva rousseauiana de desenvolvimento com ênfase a exploração do mundo natural com base nos interesses, e Saviani (2011), com a pedagogia Histórico-Crítica. Procuramos estabelecer alguns apontamentos com a Teoria Histórico-Cultural em relação ao processo de desenvolvimento do ser humano.

MATERIAIS E MÉTODOS.

Esse trabalho com propósito de aprofundar as indagações decorrentes das leituras realizadas na disciplina “Educação e Teoria do Conhecimento” do Programa de Pós-Graduação em Educação, tem como processo a análise bibliográfica sobre o tema do desenvolvimento do ser humano e o papel a escola nesse processo.

RESULTADOS.

O ser humano é resultado do processo evolutivo e da necessidade de agir diretamente em vista de satisfazer suas necessidades. Para existir, sem garantia pela natureza, cria sua própria vida através das mudanças ativas que faz nela. Assim, o ser humano não nasce plenamente humano, não nasce sabendo, mas vai se formando. O ser humano tem a necessidade de aprender, e cada aprendizagem torna-se um processo educativo, dando origem à educação, que coincide com a própria origem do ser humano (Saviani, 2007).



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Uma criança ao nascer não possui conhecimento do que há a sua volta, apenas o instinto de suas necessidades primitivas, tendo apenas o choro como forma de comunicação emocional. Conforme vai se desenvolvendo vai identificando o que é necessário para sua sobrevivência e, assim, vai evoluindo. Desde o nascimento se relaciona com os demais seres humanos num processo de aprendizagem que promove seu desenvolvimento (Vigotski, 2004). Seu primeiro contato é com sua família, que assumem o papel de cuidar, criar e a responsabilidade de educar para se tornar um homem preparado para viver em sociedade, e sua educação se baseia na cultura de cada família (Rousseau, 2018).

Em nossas salas de aulas há muitos alunos e cada educando possui uma bagagem, uma história, um conhecimento relativo à cultura familiar e social. E é no espaço escolar onde se desperta a curiosidade e garante-se a ampliação de seus conhecimentos científicos e sociais, utilizando suas bases como suporte para os aprendizados.

Para Rousseau (2018), o homem nasce sem nenhum conhecimento de suas capacidades, apenas com o instinto primitivo de acordo com suas necessidades. O conhecimento, aprendizados, força ou qualquer tipo de evolução que o ser humano vem a ter é através da educação, que vai se construindo conforme se desenvolve através da natureza e socialmente.

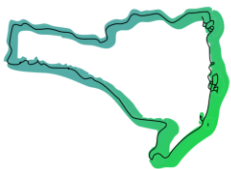
Para Saviani (2011), a educação é própria do ser humano, que necessita produzir sua própria existência material, transformando a natureza e criando sua cultura através de conhecimentos das propriedades do mundo real, de valores éticos e simbolização artística.

A partir do momento que interage com o mundo ao seu redor, físico e social, elabora diversos aprendizados. No momento de ir para a escola em busca de conhecimentos elaborados e sistematizados, esse espaço torna-se sua “segunda casa”, um novo espaço, onde irá aprender coisas diferentes, agregando aos seus aprendizados adquiridos até o momento, e sua cultura terá grande importância e influência em sua formação. Essa etapa se torna relevante para continuar a construção do homem para uma vivência efetiva em sociedade.

Os professores desempenham papel fundamental, de modo que propiciam a relação desencadeadora da mediação dos conhecimentos científicos e teóricos, como conhecimentos sobre a cidadania, direitos, deveres, conceitos cotidianos construídos através da observação e vivência de cada um. Saviani (2011, p. 13) reforça que “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Assim, o papel da educação é identificar os elementos culturais que precisam ser assimilados para que se torne humano, agregando e complementando os conhecimentos que já se possui.

Para Rousseau (2018, p. 15), se tornar humano é no sentido de ser naturalmente livre em seus aprendizados, mantendo sua essência de alegria, liberdade, que vive o presente e que utiliza seu conhecimento intelecto e seus sentidos para se tornar um homem sábio, que busca evoluir e sempre se tornar melhor pois, “as plantas são melhoradas pelo cultivo e os homens pela educação. Se o homem nascesse grande e forte, o seu tamanho e força seriam inúteis para ele até que ele aprendesse a usá-los”.

Com o crescimento de cada pessoa e o conhecimento adquirido com o passar dos anos é possível identificar basicamente que cada idade e estação tem o momento próprio de amadurecimento. O amadurecimento ocorre de forma espontânea em cada fase de crescimento, sem a necessidade de antecipar. De acordo com Rousseau (2018, p. 53), “a infância tem os seus próprios métodos de ver, pensar e sentir. Nada mostra menos sentido do que tentar substituir os nossos próprios métodos por



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



esses”, que reforça a cautela que se deve ter em não antecipar nada. Dessa forma, deve-se ter consciência do processo educativo, cada aluno possui seu tempo e forma de aprender, não se deve exceder na cobrança de um novo aprendizado, mas também não se deve deixar de cobrar como incentivo de que pode ir adiante.

Para Rousseau (2018, p. 33-48), a criança possui uma força natural para tudo o que possa vir a surgir, ela deve se desenvolver naturalmente, sua natureza é investigativa e aos poucos vai se conhecendo e conhecendo seus limites, “devemos, então, deixar-lhes o livre uso de toda a força natural que elas não podem abusar”, pois, “todos os seus movimentos são necessidades da natureza, que se esforça para se fortalecer”.

O incentivo à curiosidade da criança é o ponto para desenvolver seu pensamento, seu corpo, seus sentidos, sua consciência, significar o que vê e tudo o que pode evoluir unindo sua maturidade e a busca pelo novo, essa trajetória se inicia com a família e prossegue evoluindo cada vez mais quando inicia o período escolar (Rousseau, 2018).

A liberdade no aprendizado é a essência para a autonomia, cria sua força orgânica e aos poucos vai tomando consciência das suas ações e criando sua identidade. Para isso, é relevante o papel da escola, cuidando para que haja o desenvolvimento pleno, mas ao tempo de cada criança, com controle, sem ser excessivo ou então a eliminação total dele (Rousseau, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Levando em consideração o tempo desenvolvimento de cada criança, é essencial avaliar os espaços escolares e a forma como a educação está sendo oferecida. Uma vez que muitas crianças passam a maior parte do seu tempo nesse ambiente, cabe a nós, professores, proporcionar um ambiente adequado para que ocorra uma aprendizagem concreta e abrangente. A organização do ambiente escolar deve estar alinhada com o pleno desenvolvimento da criança em aspectos como racionalidade, interação social e crescimento corporal, levando em conta suas necessidades de autonomia e maturidade, sem antecipar ou forçar o processo de aprendizado.

Ensinar não é como uma receita de bolo que tem um passo a passo ideal para que o aluno aprenda e se desenvolva de maneira correta e rápida. O papel do professor é incomparável, tendo uma responsabilidade de grande porte na educação que a criança receberá, e não há missão mais bela a desempenhar. No entanto, essa responsabilidade traz consigo o peso de orientar a busca pelo conhecimento.

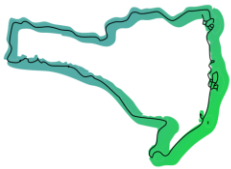
O professor proporcionar meios em que incentive a liberdade e autonomia de seu aluno na busca pelo conhecimento, mas também garantir que saibam que não estão sozinhos, podendo recorrer a ajuda quando necessário. Essa abordagem reflete a verdadeira busca pelo sucesso de um indivíduo.

Nesse aspecto, precisamos avançar nessas reflexões em vista de alcançar uma melhor organização do ensino que possibilite a apreensão pelos estudantes dos conhecimentos, habilidades e hábitos para que tenham uma atuação autônoma no conjunto das relações sociais que os rodeia.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente escolar. Professor. Desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Referências.

ROUSSEAU, J. **Emílio ou da Educação**. Extratos. Ebook. 2018.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, abr. 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.